

p. 12 : apresentação do programa
económico e social ao país

Fundação Cuidar o Futuro



POVO

CORREIO do

VALE DA TORRE
a própria realidade
portuguesa (pág. 4)

Lisboa, 6 de Março de 1975

Fundação Cuidar o Futuro

Amigos leitores,

O CORREIO DO POVO não pretende ser uma revista feita em Lisboa pelo Ministério da Comunicação Social para os portugueses que vivem naquela zona do País onde não chega praticamente nenhuma informação. O CORREIO DO POVO quer, muito pelo contrário, ser uma revista popular, feita a partir das cartas que receber dos seus leitores. O que nessas cartas for dito comandará os assuntos a tratar e, até, a maneira como serão tratados. Os problemas postos pelos leitores serão tratados desse modo co-





Melo Antunes apresentou o Programa Económico e Social ao País

O «Programa de política económica e social», agora apresentado ao País, é um projecto de desenvolvimento da sociedade portuguesa para os próximos três anos. Nele se definem os objectivos e se traçam as orientações que não-de presidir a esse desenvolvimento.

Ao realizar o 25 de Abril o MFA retirou o poder político a uma minoria que o utilizava para explorar a população portuguesa e as populações africanas. Mas ao derrube do poder político não correspondeu o derrube do poder económico. Poder esse que continuou nas mãos dos que mais beneficiaram do regime fascista.

Impunha-se pois a transferência do poder económico e o «Programa de política económica e social» é nas palavras do ministro Melo Antunes «um ponto de encontro possível entre o MFA e as várias correntes ideológicas e políticas, que leva em conta as condições particulares da vida portuguesa e que procura concretizar a preocupação constante do Programa do MFA de democratizar a vida económica e social.»

Durante a conferência de imprensa dada pela equipa responsável pelo Programa no Palácio Foz, foi igualmente afirmado que o Programa era «uma marcha para uma sociedade mais equilibrada e mais justa», em que se pretendia a passagem de uma sociedade de

tipo capitalista para uma em que o modelo socialista predomine. Passagem que se deseja pacífica: «Pretendemos fundamentalmente que a transição se opere de modo pacífico e para isso temos de contar, por certo, com as camadas da população que podem sinceramente colaborar neste projecto.»

Referindo-se ao papel da iniciativa privada na realização do «programa» Melo Antunes declarou: «Tentámos definir um projecto em que, a par de formas muito claras, de controlo dos grandes grupos económicos pelo Estado, coexistisse um sector privado que tem toda a sua razão de existir, que tem toda a sua razão de se desenvolver e que agora, mais do que nunca, é necessário para este projecto de reconstrução nacional e de edificação de uma nova sociedade... A iniciativa privada é indispensável entre nós e pensamos que sobre ela se vai construir boa parte do nosso futuro. O que também dizemos é que aos grandes grupos monopolistas será retirada a possibilidade de continuarem a dominar a vida económica e social portuguesa, como até agora o tinham feito... As classes trabalhadoras foram, durante numerosos anos, esmagadas de facto pelo peso de um capitalismo que não olhava a meios para levar a sua exploração até ao fim. Mas estamos sinceramente convencidos de que nas classes médias encontraremos os homens capazes de participar neste projecto de construção de uma nova sociedade.»

A Eng.^a Maria de Lurdes Pintasilgo, Ministra dos Assuntos Sociais salientou por seu lado o facto de o Programa pôr em primeiro lugar os consumos colectivos e não os individuais, rejeitando

assim uma sociedade futura em que uma minoria tivesse possibilidade de escolha entre um número infinito de produtos e a minoria da população fosse obrigada a lutar pelo indispensável. Quanto a isso, foi lembrado por Melo Antunes que não devia desperdiçar-se este momento histórico e devia tentar-se evitar ao Povo Português os erros cometidos em certas sociedades industrializadas.»

Contamos debruçarmo-nos mais atentamente, no próximo número, sobre este Programa que «só valerá de facto se merecer a confiança dos Portugueses.»

Manobras contra a liga dos pequenos agricultores

A Liga dos Pequenos e Médios Agricultores do Distrito de Évora divulgou um comunicado em que alerta o Governo Provisório, o MFA, os sócios da Liga e a opinião pública em geral para os seguintes factos:

«1. Tomou conhecimento que existe um chamado Secretariado Nacional das Ligas dos Pequenos Agricultores, que diz representar as Ligas de diversos distritos, o qual tem vindo inclusivamente a tomar posições públicas, nomeadamente através do *Jornal Agrícola* ditas em nome das Ligas.

«2. A Liga dos Pequenos e Médios Agricultores do Distrito de Évora desconhece tal Secretariado e não o reconhece como seu representante, pois não se encontra nele representada e não se responsabiliza, portanto, por quaisquer posições assumidas por tal Secretariado e que o seu verdadeiro e legítimo representante é o Secretariado Distrital Provisório da Liga dos Pequenos e Médios Agricultores do Distrito de Évora.»

Num outro comunicado, a Liga, depois de considerar que tem sido um dos principais alvos da reacção latifundiária no distrito de Évora denuncia a campanha de boatos que os reacçãoários contra ela vêm lançando, afirmando a este propósito: «A eles, respondemos que sabemos bem donde partem e quem foram os nossos algozes e que não estamos dispostos a cair de novo nas suas garras.

«Queremos ainda afirmar a nossa independência em relação a quaisquer partidos políticos, embora tenhamos efectivamente recebido apoio na nossa organização e divulgação dos nossos princípios, por parte de alguns partidos políticos verdadeiramente progressistas, sem que de forma alguma interfiram com a vida da Liga dos Pequenos Agricultores ou com as suas decisões.»



Da esquerda para a direita: Rui Vilar, ministro da Economia, Maria de Lurdes Pintasilgo, ministra dos Assuntos Sociais, Melo Antunes, ministro sem pasta, Correia Jesuino, ministro da Comunicação Social, Silva Lopes, ministro das Finanças e Vítor Constâncio, secretário do Planeamento Económico, durante a conferência de imprensa para apresentação do Programa

(Diário de Lisboa, 28/2/75)
Ver reportagem sobre este assunto no próximo número do *Correio do Povo*